



# Esporte transformador

**Rio de Janeiro. Cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2016.** Mais um megaevento será realizado no Brasil e muito se fala dos legados que estes tipos de eventos costumam deixar para a cidade e o país que os recebem, do poder de transformação em termos de infraestrutura urbana e do desenvolvimento esportivo por eles promovidos.

Mas onde está a origem dessa grande celebração? O que faz mais de 200 países se reunirem em torno de uma disputa esportiva? O olimpismo, de acordo com a Carta Olímpica, é uma filosofia de vida que exalta e combina de maneira equilibrada as qualidades do corpo, do espírito e da mente, combinando esporte com cultura, educação e saúde. Esta definição segue a tradição do Barão de Coubertin com menções explícitas aos seus textos na carta citada.

Hoje, trata-se de um sistema de princípios, valores e significados que tenta expandir ideias que lhes são intrínsecas, bem como propor valores relativos a abordagens econômicas, culturais, sociais e políticas do esporte em geral e em especial do esporte olímpico. O olimpismo, portanto, estaria em estreita relação com o processo de educação do ser humano, se interpretado com base na tradição de Coubertin. E, por outro lado, ajustado aos princípios fundamentais da Carta Olímpica, associando o esporte com cultura, educação, promoção da saúde e meio ambiente, estimulando o desenvolvimento de um estilo de vida calcado na alegria do esforço, o valor educativo do bom exemplo e o respeito aos princípios humanísticos universais.

A Carta Olímpica (conjunto de declarações que dão direcionamento ao Movimento Olímpico Internacional), ao defender que a prática do esporte é um direito humano, declara que todo indivíduo deve ter a possibilidade de praticar esporte sem qualquer discriminação e com espírito olímpico, o qual requer

respeito mútuo e entendimento com o espírito de amizade, solidariedade e *fair play* (jogo limpo). Assim, o olimpismo não é apenas vinculado ao esporte, mas, sobretudo, a princípios éticos e, nestes termos, seu objetivo é colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso do homem, na perspectiva de encorajar o estabelecimento de uma sociedade pacífica e preocupada com a preservação da dignidade humana.

Em síntese, o olimpismo sendo uma orientação para a vida abrange todas as idades, classes sociais e todos os esportes e jogos, defendendo a formação de uma consciência pacifista, democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva. Seus princípios e valores devem ser aplicados para além do esporte, para o dia-a-dia, para a vida em suas relações sociais.

O esporte não deve ser um fim em si mesmo, pois não é sua simples prática que resulta no milagre da conquista da paz, da inclusão social, da promoção da saúde, do fomento à educação bem como no desenvolvimento de benefícios propagados ao esporte como a cooperação, respeito às regras, ao adversário e ao integrante da equipe e como instrumento de processo de desenvolvimento integral e formação da cidadania. Ou seja, todos conhecem o significado, a importância e os valores do esporte, mas é necessário que sejam ensinados, desenvolvidos e sempre lembrados por todos nós.

Devemos defender e estimular a educação olímpica, proposta de ensino dos ideais olímpicos e de posturas éticas para criar ou manter a subsistência e a sustentabilidade do esporte em sua versão do século 21. Assim, podemos contribuir para desenvolver o esporte, transformar o país em potência olímpica e ao mesmo tempo formar campeões para a vida.

**Jorge Steinhilber**